



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR TRANSTORNOS NÃO-REUMÁTICOS DA VALVA AÓRTICA NO BRASIL, 2018-2022

MARCUS MATHEUS FERRY E SILVA; ELISÂNGELA MASCARENHAS DA SILVA;
NATHALIA KARISSA AGUIAR ASSUNÇÃO

Introdução: A doença valvar cardíaca é um dos fatores relevantes de mortalidade cardiovascular no Brasil. As valvopatias cardíacas possuem uma etiologia diversificada, tanto por doenças reumáticas quanto pelos transtornos não-reumáticos. A causa mais prevalente de doença valvar do coração não reumática no Brasil, é a Doença Valvar Aórtica. Pressupõe-se que a mais recorrente entre a população senil é a doença valvar degenerativa, devido a transição demográfica atrelada a evolução da faixa etária. **Objetivo:** Demonstrar os aspectos epidemiológicos de mortalidade dos transtornos não-reumáticos da valva aórtica no Brasil, no período de 2018-2022. **Metodologia:** Estudo do tipo ecológico, de abordagem descritiva, retrospectivo, com dados secundários obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil referentes aos transtornos não-reumáticos da valva aórtica. As variáveis estudadas foram: óbito por residência, faixa etária, sexo, região, cor/raça, estado civil e local de ocorrência. Os dados ignorados foram excluídos. A análise de dados se deu por frequência simples e porcentagem feitas no programa Microsoft Excel. **Resultados:** No período considerado, foram registrados 13.404 óbitos por transtornos não-reumáticos da valva aórtica no território brasileiro. A região que prevaleceu foi a Sudeste com 6.531 (48,72%), em relação às demais regiões do país. Considerando a faixa etária, observou-se um crescimento de mortes com a evolução da idade, destacando 80 anos e mais com 5.492 (40,97%). Com respeito à cor/raça, a branca demonstra maior relevância com 9.403 (72,11%). No tocante ao estado civil, os casados somaram 5.622 (44,39%) e viúvos 4.088 (32,28%). Segundo o local de ocorrência, em ambiente hospitalar prevalecem com 11.497 (85,79%). Em relação ao sexo, sem diferenças significativas, o masculino 6.973 (53,02%) e o feminino 6.430 (47,97%). **Conclusão:** Percebe-se que a maioria dos óbitos ocorreu nos octogenários, na região Sudeste, cor branca, casados e em ambiente hospitalar, fatores que contribuem para a pesquisa das valvopatias no Brasil, com variáveis que instigam a criação de um plano de ação de saúde pública devido a mudança demográfica, visando pacientes idosos. Dessa forma, faz-se necessário um Heart Team para uma tomada de decisão a fim de uma intervenção eficaz.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; DOENÇAS VALVARES CARDÍACAS; SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE; MORTALIDADE; RISCO CARDIOVASCULAR**